

CANDEIA ESPÍRITA

Revista digital

Número 9 - Junho de 2022

A person is sitting on a wooden dock that extends into a calm lake. The person is seen from behind, looking towards a range of large, rugged mountains. The mountains are partially covered in green forest, and their peaks are rocky. The sky is clear and blue. The water in the lake is very still, reflecting the mountains and the sky. The overall scene is peaceful and serene.

Você está em paz interior?

Carlos Abranches

O bem que eu quero

Robson Luiz Rocha

Mediunidade de todos nós

Luiz Eduardo Ribeiro

SUMÁRIO

3 Presidente com a palavra
Daniel Camasmie

4 José Domingues da Silva Sobrinho
Entrevista

7 Você está em paz interior ?
Carlos Abranches

11 O bem que eu quero
Robson Luiz Rocha

14 Realizada roda de conversa sobre Evangelização Infantil
Redação

15 Clube do Livro Espírita José Rodrigues Nunes
Livros do mês
Redação

17 Uma jovem senhora de 108 anos
Flávio de Oliveira

20 Mediunidade de todos nós
Luiz Eduardo Ribeiro

23 Maneiras particulares de ver criam confusões doutrinárias
J. Herculano Pires

25 ‘Divino Mestre’ de portas abertas
Maria Cristina de Almeida Oliveira

28 Notas na Candeia Espírita

31 “Aspas

33 Curtas

CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de

São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha,
30 – Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A.J.Orlando

Junho de 2022

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

Daniel Camasmie
Presidente

Raphael Oliveira Pires de Lima
Vice-Presidente

Luiz Eduardo Ribeiro
1º Secretário

Ruth Cibils
2ª Secretária

Mári Andréa Feldman Firpo
1ª Tesoureira

Isabel Cristina Rocha Cortez
Baraúna
2ª Tesoureira

Ivo Baraúna
Diretor de Patrimônio

Capa:

Foto: S. Migay, de canva.com

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

Presidente com a palavra



C

aro Leitor,

pela necessidade na adaptação provocada pela pandemia do Corona vírus, as instituições tiveram que realizar mudanças rápidas e evoluir em assuntos-chaves como formato das palestras (virtuais, temas diversos e duração), estrutura organizacional (menos hierárquica, mais ágil), atendimento ao público virtual, entre outros desafios da era digital.

Neste primeiro semestre, marcado pelo retorno do modelo presencial, a maioria das Casas Espíritas tem trabalhado em modo de sobrevivência mínima, caracterizada pelo foco no que é essencial e na múltipla tarefa, devido à ausência de alguns companheiros.

Por outro lado, compreendemos que após dois anos de pandemia, é natural e bem-vindo a reavaliação da vida pessoal, profissional e familiar. Neste processo de mudanças e de novas prioridades, nos afastamos de atividades antes regulares.

As reflexões que convidamos a todos são: Como serão as

instituições neste recomeço? Quais são as atividades essenciais de um Centro Espírita? Qual é a importância do Centro na vida do trabalhador? Quais foram as lições aprendidas no que tange à organização de um Centro? É necessário que todas as atividades sejam no formato presencial?

É de suma importância que reflexionemos em torno do objetivo de uma Casa Espírita na divulgação da Doutrina, lembrando que apesar da concordância universal entre os Espíritos no que tange às informações do mundo espiritual, a aplicabilidade dos conceitos depende de seres individuais, com experiências diversas. O que nos faz pensar se cabe no mundo atual, simbolizado pela rapidez e flexibilidade, conceitos antigos na maneira de nos organizarmos e promovermos a doutrina.

Boa leitura.

Daniel Camasmie
Presidente da

USE Intermunicipal de São José dos Campos
Gestão 2021 - 2024

José Domingues da Silva Sobrinho

José Domingues da Silva Sobrinho, 88 anos, nasceu em São José dos Campos, em 14 de dezembro de 1933, na Avenida São José, atrás da Igreja Matriz, em São José dos Campos. Órfão de pai aos três anos de idade, e de mãe aos dezesseis. Foi casado com Marlene Tomerotti da Silva, falecida em 6 de junho de 2016, aos 70 anos. Tem duas filhas: Valéria Tomerotti Domingues da Silva e Andréa Tomerotti Domingues e um neto: Pietro Tomerotti Domingues Zuccoli.



Candeia Espírita: Conte-nos como o Espiritismo chegou até você?

JDSS: Minha mãe, Ângela Stabeli, estava doente e foi sugerido tratamento em um Centro Espírita por minha tia Catarina, que na época morava na cidade de São Paulo. Logo, demos continuidade ao tratamento espírita aqui na cidade de São José dos Campos. A tia sugeriu o Centro Espí-

rita Divino Mestre, conduzido pelo meu irmão Luís, que começou a ter reações mediúnicas na época. A partir deste momento, Luís e eu ingressamos na Mocidade Espírita neste Centro.

CE: Qual o primeiro livro espírita que leu e como ele chegou até você?

JDSS: *O evangelho segundo o espiritismo*, por recomendação do Centro

Espírita de São Paulo, para compreensão do tratamento de minha mãe.

CE: E qual foi o primeiro livro espírita que você procurou para ler e estudar?

JDSS: *O livro dos médiuns*, para melhor entendimento da Mediunidade.

CE: Como você passou a atuar nas atividades de um centro espírita?



José Domingues da Silva Sobrinho, com amigos em aniversário do CE Dr. Ivan de Souza Lopes. Da esquerda para a direita: Joel dos Santos, Luzia Lourenço Dias, Ângela Maria Lourenço, Irineia Pereira dos Santos, José Domingues, Valéria Tomerotti, Nelson Rogério dos Santos e Marcelo Rigotti.

JDSS: Em acompanhamento de irmão que levava a mãe em tratamento espiritual no Centro Espírita Divino Mestre.

CE: Como era o centro espírita na época? Quais suas características principais?

JDSS: Nesta ocasião, os tratamentos de passes e mediúnicos eram diferentes. Durante a reunião mediúnica, os médiuns eram apoiados firmemente com as mãos pelos dirigentes da Casa. Hoje, sabemos que os médiuns não devem ser tocados. Os assistidos tocavam no paciente na hora do passe, aprendemos

que isso não é necessário. O passe é realizado apenas com a imposição das mãos.

CE: Você teve atuação como dirigente de centro espírita. Quais as funções em que atuou?

JDSS: Como dirigente não tive atuação, pois tentei atuar como dirigente, mas me senti mediunizado na hora da reunião e percebi que não devia dar continuidade nesta função. Atuei secretariando os trabalhos do Centro, como médium psicofônico, como orientador na área burocrática e estatutária dos Centro Espírita Amor e

Caridade Jacob e Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes.

CE: Associar o dinamismo dos jovens com a experiência dos adultos potencializa qualquer atividade conjunta. Você teve algum papel junto às Mocidades Espíritas?

JDSS: Participei da Mocidade Espírita na sua constituição e atividades representativas do Centro: música, teatro, etc. Ajudava na organização e coordenação de todos os eventos relacionados à Mocidade Espírita.

CE: Você teve algum

envolvimento na área de assistência e promoção social? Atuou na Obra Social Célio Lemos?

JDSS: Atuei na Obra Social Célio Lemos durante alguns anos. Auxiliei, voluntariamente, nas áreas Jurídica e Administrativa, durante as gestões dos Presidentes Ivan Alonso, Ivo Prates e Wailda.

CE: Você sempre teve preocupação especial quanto aos estatutos e regimentos das instituições espíritas? Porque considera isto importante?

JDSS: O Estatuto é o instrumento formal para a direção correta de uma organização. Uma Casa Espírita sem diretriz (Estatutos) não leva qualquer atividade a bom êxito.

CE: Como você vê o movimento espírita em São José dos Campos?

JDSS: Eu acho o movimento espírita hoje muito mais histórico, decantado, mas pouco exercitado.

CE: O que mais lhe chama atenção no Espiritismo?

JDSS: Eu aprendi que as nossas realizações só tem seu valor quando exercitadas. O saber não basta sem sua realização e, sim, o fazer e isto ora se deixa a desejar.

CE: Considera que nós, os



Valéria Tomerotti (filha), José Domingos da Silva Sobrinho e sua esposa Marlene, falecida em 2016.

espíritas, temos amadurecido no conhecimento?

JDSS: Sim. Estamos amadurecendo no conhecimento, só que isto aumenta a nossa responsabilidade.

CE: O aspecto consolador do Espiritismo consegue se encaixar na vida do Encarnado?

JDSS: Sim, porém irreal tem sido seu aproveitamento.

CE: Tivemos 2 anos de pandemia. Estamos, possivelmente, iniciando o terceiro ano. O que ela traz para nosso crescimento?

JDSS: A necessidade realíssima da confraternização da sociedade, dos povos,

enfim, do mundo.

CE: Suas palavras finais para o leitor da revista *Candeia Espírita*.

JDSS: Faça a seus confrades tudo aquilo que você gostaria que fosse feito a você, ou seja, ação. Faça! E esqueça aquela frase: 'Não faça aos outros o que gostaria que não nos fosse feito'. Viu a diferença. A diferença está na ação. Faça!

Colaboração de Valéria Tomerotti Domingues da Silva para a realização desta entrevista.

Você está em paz interior ?



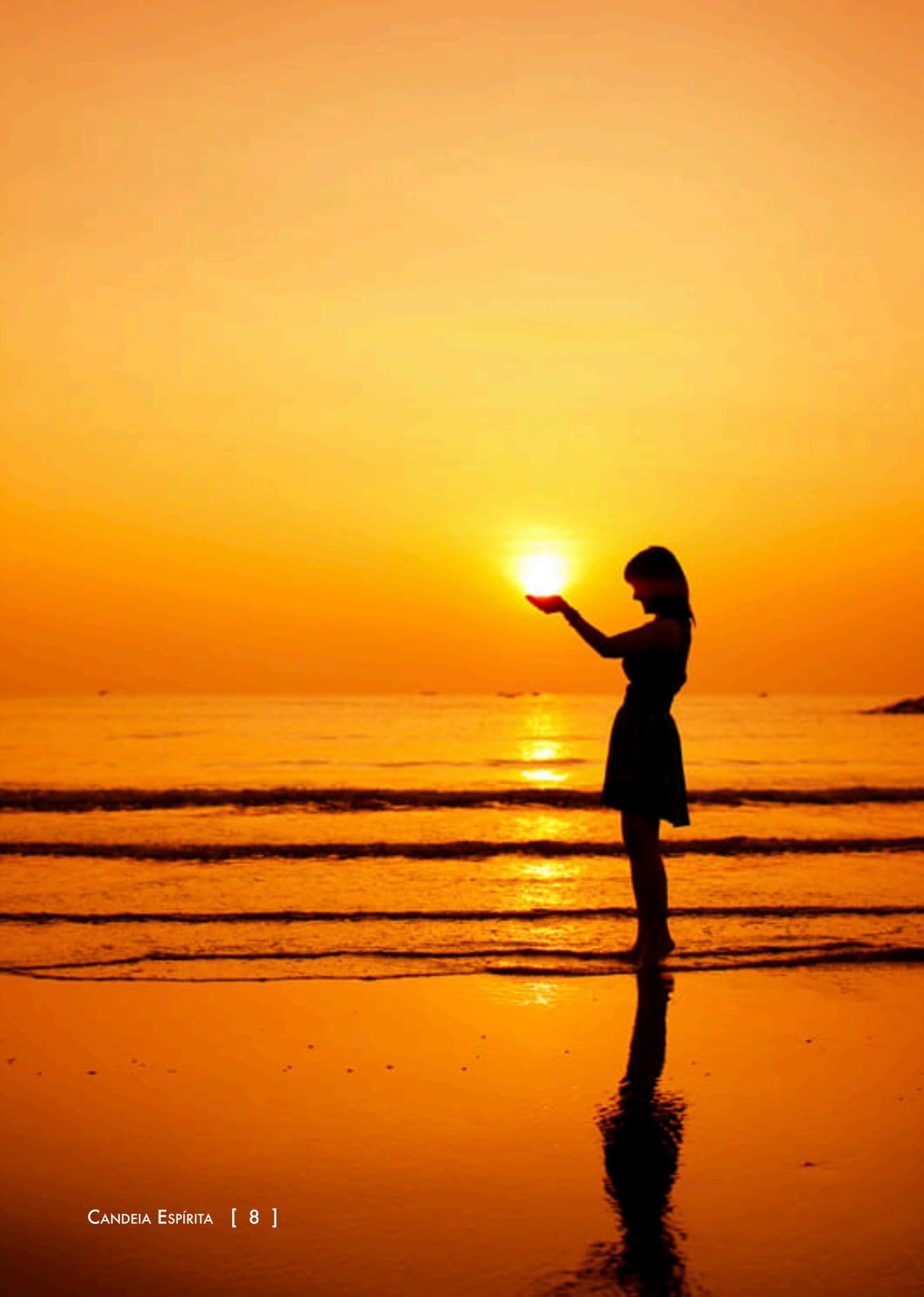
Carlos Abranches



E Você já avaliou como anda sua disposição para mudar de atitude diante da necessidade de evoluir?

Não há mudança sem empenho e sem renúncia. Empenho em reunir forças para a superação. Renúncia para abandonar hábitos antigos que não servem mais ao novo ser que pretende nascer.

Recebi de uma amiga uma lista de características específicas de quem está em estado de paz interior. É esta a condição de quem resolve assumir a responsabilidade de cuidar das próprias emoções e assumir a direção da vida emocional.



A **primeira** delas é a tendência a pensar e agir espontaneamente, ao invés de baseado no medo e nas experiências do passado.

Importante observação, desde que se considere a espontaneidade como resultado direto de disciplinas conscientemente assumidas. O homem de bem estuda-se e aprimora-se com tarefas de comprometimento nos ideais elevados.

A **segunda** é uma habilidade imensa de valorizar e aproveitar cada momento.

O que está acontecendo agora precisa ser aproveitado intensamente agora. O preceito cristão reconhece que cada dia transporta em si suas preocupações. Carregar fardos do passado pesa nos ombros da alma. Livrar-se deles deixa espaço emocional aberto para colaborar com o alívio dos fardos alheios.

A **terceira** é a perda pelo interesse de julgar pessoas.

Amadurecer passa necessariamente pela vivência integral do não julgueis. Romper definitivamente com o vício da maledicência, do desmerecimento dos outros é atitude característica de quem está levando a sério seus propósitos de transformação pessoal. Quem quer evoluir não tem tempo de ficar julgando os outros.

A **quarta** é a perda pelo interesse de interpretar a ação alheia.

Esta consideração é válida em termos. Às vezes a análise lógica e racional dos fatos é necessária para se entender melhor os objetivos e atitudes do outro. O limite é quando a interpretação invade o livre-arbítrio alheio sem autorização. O risco de cometer erros é redobrado, além de ser falta de educação e de caridade.

A **quinta** característica é a perda pelo interesse de participar de conflitos.

Abrir mão de brigas desnecessárias, da defesa de bandeiras de impacto vazio que não vão resultar em melhorias de nada é viver a sugestão evangélica de não jogar pérolas aos porcos. Sem atritos no horizonte de nossas horas, fica mais fácil nos concentrarmos no que é importante para investir na própria melhoria.

*

A **sexta** é a perda da habilidade de se pré-ocupar.

Ocupar-se exagerada e previamente das coisas costuma encher a mente de tensões que poderiam ser resolvidas a seu devido tempo. Viver em paz interior é comprometer-se com a sabedoria de usar

o tempo a seu favor, e não contra.

A **sétima** característica aparece na pessoa que é frequentemente dominada por episódios de agradável apreciação.

Saber cultivar e observar a beleza das coisas. Encontrar canais adequados para usufruir da harmonia da vida e dos seres vivos. Esses são caminhos seguros para a felicidade pessoal.

A **oitava** percepção tem relação com a anterior. Fala dos sentimentos de satisfação pela conexão com os outros e com a natureza. Esse prazer repercute em uma pessoa marcadamente serena, mesmo se afetada por dificuldades da vida que possam trazer dores e incômodos.

A **nona** diz respeito a recorrentes ataques de sorrisos.

Ser reconhecido como alguém que gosta de sorrir revela uma pessoa agradável de se conviver e no mínimo interessada em fazer da vida uma experiência positiva de aprendizado. Mau humor não faz bem a ninguém, nem à



pessoa nem a quem com ela convive.

A décima característica revela uma tendência a deixar as coisas acontecerem, ao invés de forçá-las a acontecer.

Mais uma observação em termos. Se eu quero assumir o controle da minha vida, devo agir sim, com decisão e firmeza, para que ocorra o que faz parte de meus objetivos. Mas se o ocorrido se refere a fatos que não tenho como alterar, a postura é outra.

Vale aqui a assertiva do Espírito Lázaro*, quando afirma que “a obediência é o consentimento da razão; resignação é o consentimento do coração”. Resignar-se com sabedoria é atitude extremamente dinâmica. É o ato de

colaborar com a execução dos desígnios de Deus em mim e ao meu redor, sem perder a integridade, mantendo o controle sobre os próprios passos existenciais.

Por fim, a última característica é uma considerável suscetibilidade ao amor recebido de outros, tanto quanto à incontrolável necessidade de estendê-lo ao próximo.

Gratidão é débito que não se encerra na vida do homem reconhecido. Se alguém nos fez bem, isso deve repercutir em um ser melhor para tudo, inclusive para partilhar as belezas da paz interior com o próximo.

*

Os detalhes aqui apresentados caracterizam o homem

de bem, em contato com seus recursos internos de tranquilidade pessoal.

Segundo S. Agostinho, paz é a “tranquilidade da ordem”. Se estamos em ordem com nossos estados íntimos, estamos tranquilos, estamos em paz.

* *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo IX, item 8.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

O bem que eu quero



Robson Luiz Rocha

Na Epístola de Paulo aos Romanos, no seu capítulo 7, versículo 19 ¹, encontramos a seguinte afirmação:

“Porque não faço o bem que eu quero, mas o mal que não quero, esse faço.”

Podemos dizer que todos nós já passamos por situação semelhante? Em algum instante de nossas vidas, ao desejar o bem, fizemos o mal, para nós mesmos e para os outros? Mas, desde o início, sabíamos que estávamos praticando o mal? Por vezes, praticando o mal, acreditávamos estar fazendo o bem? São alguns dos questionamentos que nos impomos no sentido de resolver esse dilema, trazer equilíbrio e paz às nossas consciências, enfim, aos nossos espíritos.

Nós, humanos, somos muito complexos. Ainda mais vivendo em um mundo de provas e expiações, temos um longo caminho a percorrer até atingirmos um razoável patamar mínimo de evolução espiritual. No entanto, acredito que temos algumas conquistas.

A afirmação de Paulo é um alerta para que, cada vez mais, observemos a nós mesmos, buscando de maneira contundente o autocohecimento. Somente assim poderemos ter maior capacidade de discernimento e tomada de decisões mais adequadas.

Nesse intuito, no entendimento de querer fazer o bem e agirmos muitas vezes ao contrário desse nosso querer, seria interessante estudar e conhecer um pouco alguns dos mecanismos de defesa do Ego (Projeção, Racionalização e Deslocamento, dentre outros) que aciona-



mos de maneira consciente e inconsciente, com objetivo de atenuar as nossas angústias, ansiedades, culpas e uma outra série de estados emocionais. A racionalização, por exemplo, nos permite elaborar desculpas por aquilo que fazemos. Esses comportamentos são justificados racionalmente (pela lógica) e aceitos como verdadeiros. Na realidade, ao trabalhar os conflitos emocionais nesse quadro, geralmente o indivíduo está escondendo as verdadeiras motivações para o ato que está praticando.

Daniel Goleman, no seu livro *Inteligência Emocional*² destaca:

“Na dança de sentimento e pensamento, a faculdade emocional guia as nossas decisões a cada momento, trabalhando de mãos dadas com a mente racional e capacitando – ou incapacitando o próprio pensamento.”

Goleman está nos dizendo que temos duas forças potentes, que estão praticamente acionadas o tempo todo, buscando orientar as nossas decisões e quais ações a partir daí iremos empreender. Portanto, o ideal é encontrarmos soluções equilibradas entre essas duas forças. Continua o autor:

“Num certo sentido temos dois cérebros, duas mentes - e dois tipos de inteligência: racional e emocional.

Nosso desempenho na vida é determinado pelas duas – não é apenas o QI, mas a inteligência emocional que conta.”

O bem que eu quero é possível. O ponto de partida é quebrarmos o orgulho e partir para as nossas ações sob a luz do amor. No capítulo VII de *O evangelho segundo o espiritismo*³, o Espírito Lacordaire assinala:

“[...] sede generosos e caridosos sem ostentação, quer dizer, fazei o bem com humildade; que cada um destrua, pouco a pouco, os altares erguidos ao orgulho.”

É uma tarefa árdua destruir esses altares. Devemos perseverar, pedir apoio aos Espíritos protetores, não esmorecer e assim, pouco a pouco, no dizer de Lacordaire, vamos vencendo as barreiras que nós mesmos nos impomos.

Kardec, mais adiante, no capítulo X⁴ nos exorta:

“Um dos defeitos da Humanidade é ver o mal de outrem antes de ver o que está em nós [...]. Que pensaria eu se visse alguém fazendo o que faço? Incontestavelmente, é o orgulho que leva o homem a se dissimular os próprios defeitos, tanto ao moral como ao físico [...]. Se o orgulho é o pai de muitos vícios, é também a negação de muitas virtudes; encontramos-o no fundo e como móvel de quase todas as ações. Por isso Jesus se dedicou a combater-

-lo como principal obstáculo ao progresso.”

Todos nós, portanto, desde sempre queremos trazer equilíbrio e paz às nossas consciências, como já mencionado no início deste texto. Estes dois estados vivenciados pelo espírito, em qualquer tempo, indicam seguramente que as ações que estamos desenvolvendo e aplicando estão sustentadas no bem que eu quero e faço.

1. Bíblia Sagrada. Edição Revista e Atualizada no Brasil – Sociedade Bíblica do Brasil - Rio de Janeiro: 1969.

2. Goleman, Daniel. *Inteligência Emocional – A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Editora Objetiva: Rio de Janeiro: 1995. 27ª ed.

3. Kardec, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap.VII – Bem-aventurados os pobres de Espírito – O orgulho e a humildade. Instituto de Difusão Espírita: Araras- SP: 1993. 157ª ed.

4. _____. Cap. X – Bem-aventurados aqueles que são misericordiosos – O arqueiro e a trave no olho.

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

Realizada roda de conversa sobre Evangelização Infantil

No dia 15 de maio, aconteceu na Fraternidade Paulo de Tarso, a 1ª Roda de Conversa sobre o retorno das atividades presenciais da Evangelização Infantil nas casas espíritas da cidade.

A organização foi conjunta da Aliança Espírita Evangélica com a USE Intermunicipal de São José dos Campos, através de suas diretoras do Departamento de Infância, respectivamente, Patrícia Felix e Laura Escobar Camasmie.

Representantes de 9 instituições e presidentes de duas delas participaram do evento quando reforçaram que estes encontros devem ser regulares, pois o objetivo é estreitar laços para, em conjunto, encontrar soluções para os desafios atuais.

Pensando em um modelo que permitisse a interação entre os participantes, a roda de conversa “proporcionou trocas de ideias, reafirmou a necessidade de nos unirmos nas atividades e mostrou que os desafios são parecidos”, segundo a Diretora do Departamento de Infância da USE Intermunicipal de São José dos Campos, Laura.

Entre os temas levantados, a ausência dos antigos trabalhadores tem sido a causa

principal da paralisação das atividades de evangelização.

Foram coletadas informações sobre os centros, evangelizadores e opiniões sobre as maiores dificuldades e potenciais soluções.

“Nosso próximo passo será ir até as casas espíritas que solicitaram ajuda e auxiliar na reorganização para o retorno das atividades”, comentou a Coordenadora Regional de Evangelização Infantil da Aliança Espírita Evangélica

1ª RODA DE CONVERSA PRESENCIAL 2022

dia 15 de maio
14h - 16h

Inscrições pelo link
<https://bit.ly/retornodaevi>

Retorno das atividades da EVANGELIZAÇÃO INFANTIL
Estamos preparados ?

Vamos conversar sobre esse NOVO RECOMEÇO

Fraternidade Paulo de Tarso
Rua Casemiro de Abreu, 04
Jardim Morango - São José dos Campos



no Vale do Paraíba, Patrícia Felix.

GAR Produções Artísticas & Um Show Produções apresentam

Violetas na Janela

com Ana Rosa e grande elenco

Psicografado: Vera Lucia M. do Carmo
Adaptação e Direção: Ana Rosa
Direção Musical: Glaudio Suisso

10 JUNHO ÀS 21H

TEATRO METRÓPOLE

WhatsApp: 11 94749-6822



Ponto de vendas
Rua Dr Emilio Winther, 1190
Taubaté, SP

bilheteria
express.com

Preço normal
R\$ 46,00

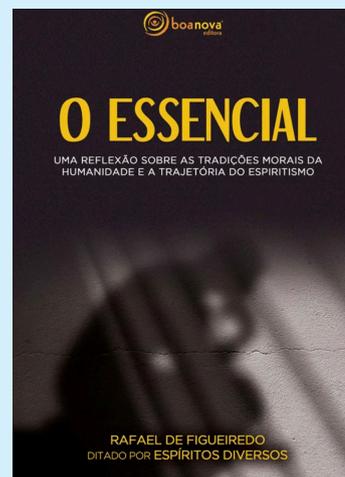
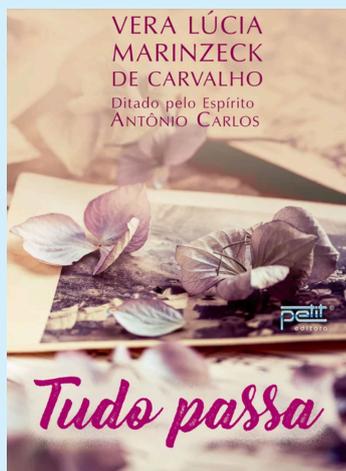
no CLE
R\$ 25,00

Livros do mês

JUNHO

Preço normal
R\$ 53,00

no CLE
R\$ 25,00



Tudo passa

*Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho /
Espírito Antônio Carlos*

Neste livro, o autor foi realmente inspirado em contar uma história em que o personagem (poderia ser qualquer um de nós), ao ter conhecimento de duas palavras mágicas, fez delas, nos momentos difíceis, consolo e, nos de contentamento, gratidão: tudo passa... e como! Até nós passamos pela existência física e também pelo período na Erraticidade. É consolador acreditar que dores passam. Devemos lembrar que os bons momentos também passam e que podemos ter outras duas palavras verdadeiras e maravilhosas no nosso vocabulário: posso recomeçar. Além de esclarecedor, este livro, pela sua narrativa, nos leva a acompanhar os acontecimentos vividos por Henrique, que foi um enfermeiro dedicado, que fez de sua profissão um ato de amor. Convidamos você a pensar em sua vida: tantas coisas já passaram e outras passarão. Certamente, você, assim como Henrique tem, terá muito o que contar, porque tudo passa!

O essencial

*Rafael de Figueiredo, ditado por Espíritos
Diversos*

Esta obra, elaborada com o auxílio de pensadores do mundo espiritual envolvidos nos grandes eventos de progresso da humanidade terrestre, vem apresentar um estudo sério e significativo a respeito do desenvolvimento da religiosidade humana - e, de modo mais específico, do Espiritismo. Do panteísmo ao politeísmo, e deste ao monoteísmo, e de figuras como Sidarta Gautama e Lao-Tsé até Allan Kardec, os fatos, apresentados e esclarecidos, vêm elucidar como a Doutrina Espírita chegou aonde se encontra hoje - em alguns momentos fazendo revelações surpreendentes a esse respeito - e quais são suas perspectivas para o caminho que se descortina adiante.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA "JOSÉ RODRIGUES NUNES"



COMO FUNCIONA



Escolha um dos
nossos planos
de livros espíritas



Todo mês um
livro será selecionado
especialmente para você



Receba o livro
diretamente
em sua casa

Todo mês um livro espírita na sua casa!

**Entrega grátis para cidade de São José dos Campos/SP.*

ASSINATURAS



Os melhores romances
espíritas todo mês
em sua casa



Para quem busca se
aprofundar na
doutrina espírita



Um mês um livro de
romance e no outro
um de estudos

VALORES

MENSAL

R\$25,00

SEMESTRAL

R\$143,00

5% de desconto

ANUAL

R\$270,00

10% de desconto

*um livro por mês.



SEJA SÓCIO!

Colabore com o movimento espírita da sua cidade!

CONTATO



ajorlando@uol.com.br



(12)9.8196-6878

Uma jovem senhora de 108 anos



Flávio de Oliveira

Desde que iniciamos nossa página sobre a Evangelização Espírita Infantil aqui na revista *Candeia Espírita* temos sempre lembrado da importância desse trabalho e como a criança pode se beneficiar ao se envolver com a Doutrina Espírita desde bem cedo.

Mas quando será que essa atividade, hoje fundamental em muitos Centros Espíritas, começou? Foi com essa questão na cabeça que fiz uma pequena pesquisa e fiquei positivamente surpreso que o trabalho

com as crianças no Centro já vem de muitos anos, tendo sido iniciada em 1914, através, principalmente, da atuação de Vianna de Carvalho, nascido em Salvador e uma das grandes personalidades do Espiritismo no Brasil.

Para auxiliar na empreitada, Vianna de Carvalho buscou ajuda, entre outras pessoas, de Anália Franco, também conhecida como “*A Dama da Educação*”. Anália Franco foi proeminente educadora e, dentre várias contribuições para a educação, fundou inúmeras

escolas e asilos para crianças órfãs.

Os esforços de Vianna de Carvalho surtiram efeito e, no dia 14 de junho de 1914 – um domingo – houve a primeira aula de ensino da Doutrina Espírita para crianças, na Federação Espírita Brasileira (FEB), com a coordenação de Ilka Mass, em conjunto com a sua filha.

Desde então muita coisa mudou. Tanto em relação à forma como as crianças são educadas hoje em dia quanto às possibilidades



que temos de recursos dos mais variados para ensiná-las nos dias de hoje.

Com a pandemia aprendemos que era possível fazer as aulas para as crianças mesmo que de forma online e assim conseguimos manter não somente os cursos para adultos, mas também a evangelização infantil.

Hoje já fazemos até evangelização para bebês, algo inimaginável há pouco tempo, mas que faz total sentido quando sabemos como os bebês aprendem desde a mais tenra idade, principalmente quando falamos ao Espírito que absorve cada impressão do que está acontecendo durante as aulas.

Infelizmente, muitas casas espíritas ainda não possuem o trabalho com a Evangelização Infantil e um dos objetivos das entidades federativas é justamente apoiar a todos que queiram iniciar. Conhece um centro espírita que não



tem a atividade? Gostaria de iniciar ou saber como fazer? Procure o órgão de unificação de sua cidade que, com certeza, vai poder ajudar!

Assim estaremos honrando o esforço de Vianna de Carvalho, Anália Franco e tantas outras pessoas que se empenharam para que o trabalho com as crianças não só se iniciasse há mais de cem anos, como também se mantivesse firme até os dias de hoje, sempre evoluindo e permitindo que nossas crianças conheçam o que Jesus nos ensinou desde a mais tenra idade.

Ensinar a moral de Jesus
Desde cedo pras crianças
É ato de amor sublime
Que nos enche de esperança

Flávio de Oliveira é evangelizador, frequentador do CE Seara de Luz e participante do Departamento de Evangelização Infantil da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

Mediunidade de todos nós



Luiz Eduardo Ribeiro

A percepção da presença de Espíritos, tal como contido em *O livro dos médiuns*, no item 159, é uma faculdade inerente ao homem, contudo em diferentes graus de sensibilidade. Então, de certa forma todos somos médiuns. O que acontece é que quando pensamos no contato com os seres espirituais, quase que esquecemos que esse contato é na verdade entre dois seres espirituais mesmo, pois a condição de encarnados não altera aquilo que somos – seres espirituais.

Em outras palavras, somos tão almas quanto os nossos irmãos sem o corpo físico. A diferença de estarmos encarnados ou não, não muda o que somos. Portanto, a faculdade da mediunidade é, no fim das contas, uma tradução do contato espiritual, que é existente

e normal, para os sentidos do corpo. Ou seja, de alma para alma, estamos sempre em contato uns com os outros independentemente da condição de encarnados ou não. Assim estabelece *O livro dos espíritos*, na questão 459, quando afirma que os espíritos nos influenciam todo o tempo.

Em certas circunstâncias, essa influência é migrada para os sentidos físicos, como a audição, visão, olfato, sensação, como se fossem provenientes delas mesmas, só que não, pois são provenientes

do contato espiritual, assim como são as ideias intuitivas.

Com isso é que surgem as confusões, pois a pessoa ouve, ou vê, ou sente a presença de seres que outros não estão ouvindo, ou vendo ou sentindo. Quando isso acontece, é que normalmente denominamos de mediunidade ostensiva. E se a pessoa não tiver familiaridade com os conceitos espíritas ou de alguma doutrina que estude o fenômeno, pode acabar por confundir as interações espirituais com doenças psíquicas, podendo até vir a ser



internado e medicado erroneamente.

Por isso foi instituído o código internacional de doenças – CID-10, denominado de Transtorno de transe e possessão, oferecendo à comunidade médica uma alternativa de diagnóstico diferenciada de doenças psíquicas que exijam tratamentos por meio de medicamentos ou acompanhamentos médicos intensivos.

Para um estudioso espírita, sabemos que a mediunidade não se trata de um transtorno, e muito menos de uma possessão, mas tão somente uma comunicação por meio de um transe. Mas, já é um grande progresso, que a medicina tenha essa disposição de entendimento diferenciado da faculdade mediúnica, pois assim torna-se possível que muitas pessoas não sejam tratadas de uma coisa por outra.

Em contrapartida, as casas espíritas se tornam o destino de muitas pessoas que apresentam os sintomas de comunicação mediúnica, mesmo que desconhecendo a doutrina espírita. Então, é muito importante o preparo dos atendentes fraternos das casas espíritas para receberem essas pessoas com acolhimento, sem proselitismo e apresentar, com tranquilidade, as terapias disponíveis para seu reequilíbrio, e ofertar o estudo sem compromisso de mudanças de sua cultura religiosa. Se houver indícios de obsessão, colher os dados da pessoa, e condu-

zir o caso para o tratamento em reunião mediúnica, sem a necessidade de avisá-la disso para não criar expectativas inconvenientes.

As reuniões mediúnicas estabelecidas nas casas espírita, sempre de caráter sério, tratam as pessoas cujas indicações são recebidas, atuando por meio de irradiação mental, por meio de orações e pela disposição de conversar fraternalmente com os irmãos desencarnados que possam

Estamos sempre em contato uns com os outros, independentemente da condição de encarnados ou não.

estar inadvertidamente de forma obsessiva atuando sobre os encarnados, lembrando sempre que não se trata de algoz ou vítimas, mas tão somente de irmão carentes de serem ouvidos e auxiliados num processo de reflexão sobre os caminhos a seguir.

O mesmo ocorre com os encarnados, que são auxiliados pelos atendentes fraternos para refletirem sobre a conduta da vida de forma mais vir-

tuosa. Esse processo acontece para todos de uma forma ou de outra, com as casas espíritas, ou por outras formas, durante os sonhos ou pelos aconselhamentos dos sacerdotes de qualquer outra cultura religiosa.

Os Espíritos superiores se utilizam de todas as oportunidades para o progresso da Humanidade e a mediunidade é uma das ferramentas para isso, independente da religião, pois sempre esteve presente em todas as civilizações, em todos os tempos. Pela intuição, ou pelos fenômenos mediúnicos o contato entre as almas encarnadas e desencarnadas segue acontecendo em toda parte e, assim, a mediunidade vai conduzindo pouco a pouco a Humanidade num gradual processo de desenvolvimento moral, que é o principal propósito da vida.

Luiz Eduardo Ribeiro é diretor do Departamento de Mediunidade da USE SP e 1º secretário da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

Maneiras particulares de ver criam confusões doutrinárias

Discussões sobre a natureza tríplice do Espiritismo

- Posição clara de Kardec
- Um pouco de Pestalozzi e de Bergson

A natureza do Espiritismo, apesar de toda a clareza dos princípios doutrinários, é ainda problemática para muita gente. Não raro encontramos discussões a respeito, nos próprios meios doutrinários. Há quem sustente, enfaticamente, que o Espiritismo é apenas religião, e há quem afirme o contrário, com a mesma ênfase. Já tivemos ocasião de ouvir as duas afirmações em palestras sobre a doutrina. Mas tudo isso decorre tão somente da falta de compreensão global do problema, de melhor e mais acurado aprofundamento nos estudos doutrinários. Por mais ilustres que sejam os opositores, nesse caso, ambos se encontram irremediavelmente errados.

Não há dúvida que a nossa afirmação é também enfática. Mas a ênfase é necessária, quando se trata de enfrentar opiniões solenes, que contrariam a realidade dos fatos. Sim, dos fatos, porque princípios de doutrina, claramente fixados, também são fatos. E quando o próprio Kardec estabeleceu – e seus seguidores aceitaram, procurando explicá-lo em obras posteriores – o princípio da natureza tríplice da doutrina, não é possível que continuemos a provocar celeumas em torno do assunto. Se não bastam as afirmações de Kardec em *O que é o Espiritismo*, nem as explicações de *O Livro dos Espíritos*, que se consulte *A Gênese*, onde o mestre, por assim dizer, esmiúça o problema.

O Espiritismo é ciência, quando se ocupa das relações entre o visível e o invisível, no campo dos fenômenos mediúnicos; é filosofia, quando nos oferece uma concepção própria da vida e do mundo; e é religião, quando traça normas de conduta moral e espiritual, objetivando a aproximação da criatura ao Criador. Kardec explicou isto com meridiana clareza e Léon Denis o confirmou. O Espiritismo reúne em seu corpo doutrinário esses três aspectos em virtude de sua natureza de síntese conceptual. Em *A Gênese*, Kardec demonstra, de maneira matemática, num raciocínio que tem o rigor espinosiano das equações algébricas, que o Espiritismo é uma dupla revelação, ao mesmo tempo divina e humana. Revelação divina, porque procedente dos planos espirituais superiores, e humana, porque corroborada pela pesquisa e a observação científicas. Em seu discurso no Congresso Espírita Internacional de Paris, em 1925, e em seu livro *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, Léon Denis afirma e esclarece, com a mesma precisão, a posição de síntese do conhecimento, que o Espiritismo assume em nosso tempo.

As confusões que ainda hoje se fazem a respeito nos lembram a parábola do elefante e dos cegos, no evangelho hindu de Ramakrishna. Um cego afirma que o elefante é uma coluna, porque só lhe apalpa uma das pernas; outro, que é um tonel, porque lhe toca o ventre; outro, que é uma bengala, pois lhe tateia a tromba; outro, um chicote, pois lhe examina a cauda. Mas quem tem olhos de ver sabe que o elefante é muito mais do que os aspectos parciais que seus membros podem apresentar

ao tato. Assim também, se nos ativermos apenas a um dos aspectos do Espiritismo e não voltarmos os olhos para os demais, negaremos fatalmente a sua natureza tríplice.

No tocante à religião, os opositores apegam-se muito ao fato de Kardec não mencionar essa palavra na definição da doutrina que apresenta em *O que é o Espiritismo*. Realmente, em lugar de religião, o mestre fala em moral. Mas todos os que citam esse fato não se esquecem de citar, também, que Kardec era discípulo de Pestalozzi. Ora, a substituição de religião por moral era um dos princípios da filosofia pedagógica de Pestalozzi, para quem o ser humano era tríplice: o ser animal, o ser social e o ser moral, decorrendo desse fato uma concepção tríplice de religião, com a religião animal, a social e a moral. A religião moral era a mais elevada, a mais pura, destituída de formalismos, o que levava Pestalozzi a afirmar que a verdadeira religião é a moralidade.

O próprio Kardec deixa isso bem claro, em toda a sua obra, lutando contra o formalismo religioso e pregando uma religião puramente espiritual. Como falar em religião, no seu tempo, e ainda hoje, era falar em culto, em liturgia, em sacramentos, em sacerdócio, ou seja, em formalismo místico, o mestre preferia falar em moral. Mesmo porque o objetivo da religião, na espiritualização do homem, não é outro senão moralizá-lo, fazer dele um ser moral, que possa aproximar-se de Deus. O próprio Kardec explicou essa posição especial que havia assumido, na divulgação da doutrina, ao pronunciar o seu derradeiro discurso. E o magnífico texto de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* não deixa dúvidas a respeito.

Resta ainda uma objeção: a de que religião sem forma, sem corpo ou sistema de rituais e organização sacerdotal não é religião. Mas essa objeção já foi amplamente refutada no campo filosófico e até mesmo no teológico, onde encontramos a posição curiosa de Schleiermacher, com o seu misticismo indi-



vidual e livre. Filosoficamente, a mais lúcida solução do problema nos parece ser a de Bergson, com a sua teoria da religião estática ou social, presa a rígidas estruturas formais, e da religião dinâmica, que é o livre impulso do homem para Deus, correspondendo à religião moral de Pestalozzi e ao misticismo livre de Schleiermacher.

O Espiritismo começa com a definição de Deus, no primeiro capítulo da obra básica da doutrina, e se define poderosamente, na plenitude de sua natureza religiosa, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Negar, pois, que o Espiritismo é religião, não é mais do que contrariar a evidência.

Texto publicado no livro O finito e o infinito, capítulo 38, de José Herculano Pires,

'Divino Mestre' de portas abertas



Maria Cristina de Almeida Oliveira

Depois de quase dois anos de suspensão das atividades presenciais, tendo testada a nossa confiança em Deus e na Espiritualidade Superior, é hora de retornar às atividades da casa espírita. Durante esse período, construímos a ideia de que somente as portas físicas estavam fechadas, mas que as portas espirituais permaneceram abertas e a Casa estava em franca atividade, mesmo que de um jeito diferente.

Adaptamos as atividades possíveis ao formato virtual ou a distância. As exposições seguiram pelas redes sociais, exigindo dos expositores a adaptação ao uso de recursos de mídia. Os estudos como Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), Mediunidade Estudo e Prática (MEP), Educação Espírita Infantil e Mocidade Espírita seguiram em reuniões virtuais. O Atendimento Fraternal passou a ser feito por telefone a partir das solicitações recebidas por e-mail ou mensagens de *whatsapp* e *Messenger*. Os passes passaram a ser aplicados pelos

grupos de irradiação. As equipes de reunião mediúnica se mantiveram unidas em estudos sobre a mediunidade, sem atividade prática. O trabalho assistencial, amorosamente realizado pelo nosso Projeto Bem-me-quer, se adaptou e manteve a assistência às famílias assistidas. Assim, o trabalho seguiu.

Plano de retomada

Dois meses depois de decretada a quarentena, elaboramos um plano de retomada das atividades presenciais, na confiança de que deveríamos estar preparados e que o tempo de suspensão seria breve. Esse plano, que mais tarde veio a sofrer revisões, contemplava vários aspectos, como:

- a descrição do cenário que se delineava e as necessidades impostas;
- procedimentos gerais para todas as atividades da casa, apoiados nas orientações da ciência;
- procedimentos específicos para cada atividade, respeitando sua natureza e características (reuniões públicas, passes, atendimento fraternal, cursos, reuniões mediúnicas,

educação espírita infantil e mocidade, entre outras);

- necessidades de recursos (sinalização, máscaras, álcool em gel, por exemplo) e adequações do espaço físico da casa para viabilizar o retorno seguro das atividades;
- proposta de cronograma de retorno, ordenando a sequência das atividades;
- parâmetros de controle e acompanhamento das atividades após o retorno.

Com o avanço da vacinação contra a Covid-19, iniciamos o retorno presencial em outubro de 2021.

As primeiras atividades a retornar foram as reuniões mediúnicas, já que foram os únicos trabalhos totalmente suspensos. Além disso, por se tratar de grupos fechados e pequenos, foi possível realizar uma fase de teste do protocolo adotado e o monitoramento da condição de saúde dos trabalhadores.

Protocolo

O protocolo adotado incluiu:

- Ajuste do leiaute do salão, de modo a permitir o distanciamento necessário;
- Ventilação do ambiente



Centro Espírita Divino Mestre: portas abertas no retorno das reuniões públicas.

com portas e janelas abertas;

- Uso de máscara de proteção, PFF2 ou N95, evitando uso de máscaras de tecido;
- Orientação para que os trabalhadores trouxessem sua própria garrafa de água para seu consumo;
- Orientação para que em caso de qualquer sintoma gripal ou de virose, comunicar a equipe e se ausentar;
- Composição da equipe: dirigente; passistas; médiuns; dialogadores (esclarecedores), não excedendo a 14 pessoas presentes no salão.
- Comprovação da vacinação em duas doses contra o covid19.

As reuniões mediúnicas seguiram esse padrão e não ocorreram casos de contágio entre os trabalhadores.

A seguir passamos a oferecer plantões de passe e atendimento fraterno em

dias e horários divulgados pelas redes sociais. Essa ação permitiu o retorno gradativo dos frequentadores à casa. Nesses plantões pudemos ver o quanto as pessoas estavam necessitadas de acolhimento, amparo e esclarecimento, o quanto as dores se multiplicaram e clamavam pela abertura da Casa.

As reuniões públicas e de fluidoterapia tiveram seu retorno no início de janeiro de 2022. Readequamos o leiaute do salão principal para permitir o distanciamento mínimo de 1,5 metro entre as pessoas, distribuímos álcool em gel em vários pontos, publicamos orientações sobre os procedimentos de segurança adotados e exigimos o uso de máscara. Monitoramos a condição de saúde dos trabalhadores destas reuniões, constatando que permane-

ciam todos bem. A partir da liberação oficial do uso de máscaras no Estado de São Paulo, adotamos a orientação de que o uso segue obrigatório pelos trabalhadores da Casa e é facultativo aos frequentadores.

Aos poucos, as demais atividades foram retornando.

Hoje, já estamos com todos os trabalhos presenciais de volta, porém, não com a mesma frequência e quantidade de trabalhadores. A exceção são as turmas de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita que seguem em reuniões virtuais, pois as turmas são grandes e os ambientes pequenos, não oferecendo segurança. Além disso, hoje temos alunos de cidades distantes, manter as aulas online atende a esses irmãos.

Ainda temos um grande desafio pela frente: estimular

o retorno dos trabalhadores. Os motivos apresentados para o não retorno são vários: medo, insegurança, mudança de rotina e de interesses... O fato é que as atividades carecem de trabalhadores. As equipes seguem desfalcadas, porém os nossos irmãos necessitados se multiplicam e as dores não cessam. É preciso recobrar o bom ânimo e seguir servindo na Seara do Mestre. Nossos dirigentes estão desafiados a buscar recompor suas equipes e com isso, retomar o ritmo pré-pandemia. Que nossos companheiros se animem ao trabalho e se permitam experimentar a alegria profunda de voltar.

O documento que detalha o plano de retorno das atividades presenciais poderá ser compartilhado com as casas que manifestarem interesse (contato@cedivinomestre.org).

O Centro Espírita Divino Mestre localiza-se em São José dos Campos, na rua Rubião Júnior, 640, com 83 anos de atividades. No início da pandemia realizava cinquenta e quatro trabalhos, distribuídos nos sete dias da semana.

Maria Cristina de Almeida Oliveira é presidente do Conselho Diretor do Centro Espírita Divino Mestre, em São José dos Campos.

Centro Espírita Amor e Caridade Jacob também retornou com suas atividades presenciais

O Centro Espírita Amor e Caridade Jacob (CEAC Jacob) interrompeu suas atividades presenciais em março de 2020, em virtude da pandemia de Coronavírus. Neste período, foram realizadas palestras on-line. Também a reunião Mediúnica foi adaptada para ser conduzida à distância.

Em setembro de 2021, retomamos as reuniões públicas presenciais, às quintas-feiras, com passes após as exposições (palestras). A decisão foi tomada devido às melhoras nos índices de contaminação na pandemia. Porém, em janeiro de 2022, com a chegada da variante Ômicron, fechamos novamente as portas, voltando ao formato on-line.

Finalmente em março de 2022, retomamos em definitivo as reuniões de quinta, com palestras, passes e tratamentos. Os cuidados tomados foram:

1. Higienização na entrada com álcool em gel;
2. Separação dos assentos para manutenção do distanciamento (a primeira fileira de cadeiras foi indisponibilizada; as demais, foram indicadas com uma fita adesiva vermelha as que não deveriam ser utilizadas);
3. Higienização de todos os assentos com álcool antes e após o uso;
4. Palestrante isolado a cerca de 3 metros da primeira fila de cadeiras utilizável;
5. Uso obrigatório de máscaras de proteção por todos (trabalhadores e frequentadores);
6. Cadeiras afastadas na cabine de passes; e
7. Biblioteca fechada (indisponível).

Em paralelo, anunciávamos todas as quintas os cuidados necessários, alertando que a qualquer sintoma típico de COVID, o frequentador não comparecesse ao Centro, buscando auxílio e orientação médicos.

O Centro Espírita Amor e Caridade Jacob é a instituição espírita mais antiga de São José dos Campos, fundado em 9 de agosto de 1926, fica na Rua Cel. Monteiro, 816, no centro da cidade.

Notas na Candeia Espírita

18º Congresso Estadual de Espiritismo da USE

O 18º Congresso Estadual de Espiritismo da USE será realizado nos auditórios do Hotel Tauá, em Atibaia, de 24 a 26 de junho de 2022, com o tema *Evolução do ser: consciência e livre-arbítrio* e a abertura acontecendo na sexta-feira, com o psicólogo Rossandro Klinjey e a parte artística, com os cantores Ricardo e Eduardo.

No sábado, com início às 8h30, com o cantor e compositor Liralcio Ricci. A seguir, a conferência do médico paraense Alberto Almeida, com o tema *O papel do Espiritismo rumo à regeneração* e, logo após, às 11h10, três conferências simultâneas com o filósofo Humberto Schubert, tema *Viver no mundo sem ser do mundo*, com a professora Heloísa Pires sobre *Um desafio chamado família* e o escritor Emanuel Cristiano que falará sobre *A educação do Espírito na sociedade atual*.

Rodas de Conversa

Após o almoço, acontecem as 8 rodas de conversa, em dois horários (4 rodas em cada horário).

1º horário:

Espiritismo: Religião em seu sentido filosófico

Uso equivocado de teorias científicas no Espiritismo.

Práticas estranhas no centro



espírita

Desafios da prática mediúnica nos dias atuais

2º horário:

A postura do espírita diante das mídias sociais

Diálogo entre gerações no Movimento Espírita

Lições da pandemia ao centro espírita

Fatos históricos e coerência doutrinária

Na noite de sábado, haverá a conferência do Juiz de Direito e escritor Haroldo Dutra Dias com o tema *A alegria de trabalhar na vinha do Senhor* e antecedendo, o cantor e compositor Moacyr Camargo apresentará a parte musical. Ao final dessa atividade, o Departamento de Arte da USE promoverá o sarau Respirar-Arte.

Domingo, às 8h30, o Departamento de Arte da USE apresentará um mini-espetáculo *A arte espírita no Brasil*, de Anália Franco e, em seguida, Marco Milani e A. J. Orlando apresentarão

a síntese das 8 rodas de conversa. André Trigueiro fará a conferência de encerramento do congresso com o tema *A fé e a esperança frente aos desafios da atualidade*.

Credenciamento

Das 12h às 18h30 – credenciamento na recepção da USE
Entrada no Apto. a partir das 17h – pode fazer o check-in na chegada e deixar a mala na recepção, no guarda-volume.

Inscrição para o Congresso

Valor da inscrição 320,00 – Com direito a assistir as palestras e rodas de conversas escolhidas (entre no site da USE para escolhas) – coffee break nos intervalos, credenciamento e sacola.

Hospedagem

Reservas diretamente no hotel Tauá (do Congresso) ou no Hotel Alegro que fica a 3 km do Tauá e o preço é menor, e também pertence ao Grupo Tauá. Os valores da hospedagem incluem café da manhã, almoço e jantar. A hospedagem foi conveniada com a USE e tem preços especiais para entrada na sexta-feira e saída no domingo após o almoço. A hospedagem no Alegro dá direito a tomar as refeições no Tauá.

Outras informações

www.usesp.org.br;

congressousesp.org ou

WhatsApp (11) 9.5698-2779.



Notas na Candeia Espírita

O desdobramento de Lota

Foi em 1858. Falava-se ainda na colônia francesa de uma singular aparição, havida alguns anos antes. Uma família alsaciana, composta de marido, mulher e uma filha menor, estava de vela para o Rio de Janeiro, onde ia se encontrar com patrícios ali estabelecidos.

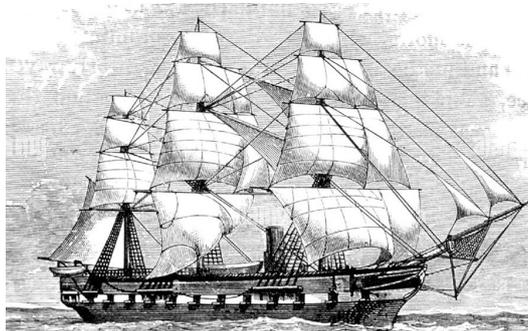
A travessia foi longa. A mulher adoeceu e por falta de cuidados e de alimentação conveniente, sucumbiu antes da chegada. No dia em que morreu, caiu em síncope, ficou muito tempo nesse estado e, quando recuperou os sentidos, disse ao marido, que estava ao seu lado:

— Morro contente, porque sei agora que está assegurada a sorte de nossa filha. Venho do Rio de Janeiro, onde encontrei a rua e a casa de nosso amigo Fritz, o carpinteiro. Ele estava no limiar da porta. Apresentei-lhe a pequena e estou certa de que, à tua chegada, ele a reconhecerá e a tomará a seu cuidado.

Alguns instantes depois ela expirava. O marido surpreendeu-se com a narrativa, sem lhe dar, entretanto, importância.

No mesmo dia e à mesma hora, Fritz, o carpinteiro — o citado alsaciano — encontrava-se à soleira da porta de

sua casa, no Rio de Janeiro, quando acreditou que vira passar na rua uma de suas compatriotas, tendo nos braços uma menina. Ela o encarava com ar suplicante e parecia apresentar-lhe a criança. A figura era de grande magreza e lembrava os traços de Lota, a mulher do seu amigo e compatriota Schmidt. A expressão do rosto, a singularidade do andar, que se diria mais de fantasma que da realidade, impressionaram



vivamente Fritz.

Querendo assegurar-se de que não estava sendo vítima de uma ilusão, chamou um dos seus operários, que era também alsaciano e da mesma localidade.

— Olha — disse lhe — não vês passar uma mulher na rua, com uma filha nos braços, e não parece Lota, a mulher do nosso patrício Schmidt?

— Não sei dizer; não distingo bem — respondeu o

operário.

Fritz calou-se, mas as diversas circunstâncias dessa aparição gravaram-lhe fortemente em seu espírito.

Algum tempo depois, ele vê chegar seu compatriota Schmidt, trazendo uma criança nos braços e, então, em espírito, lembra a visita de Lota e antes mesmo que ele tivesse aberto a boca, disse-lhe:

— Meu pobre amigo, já sei de tudo; tua mulher morreu durante a travessia e antes de morrer veio apresentar-me sua filha para que eu velasse por ela. Eis a data e a hora.

Eram exatamente o dia e a hora consignados por Schmidt a bordo do navio.

Para explicar esse fato, os espíritas admitem que o perispírito ou invólucro fluídico da alma pode, em certas circunstâncias, separar-se do corpo, ao qual ele fica, entretanto, retido por um cordão fluídico. O perispírito reproduz a forma do indivíduo, porque é a ele que devemos a conservação do nosso tipo material e a constituição física do nosso corpo. A alma, nesse caso, goza de parte das faculdades que possui quando está inteiramente desprendida da matéria; assim se explica a rapidez do deslocamento da alsaciana. O estado doentio ou a síncope não são sempre necessários ao desdobramento.

Texto do livro O espiritismo e a ciência, de Gabriel Delanne, publicado no Correio Fraternal do ABC, em abril de 2022.

Notas na Candeia Espírita

O filme *Predestinado Arigó e o Espírito do dr. Fritz* vai chegar no circuito de cinemas no Brasil

O filme *Predestinado, Arigó e o Espírito do Dr. Fritz* chega aos cinemas de todo o País abrindo a série de filmes que abordam temas ligados à espiritualidade.

Um “homem de bem” que dedicou a sua vida à caridade e serviu de instrumento da Espiritualidade para levar conforto, paz e esperança em tempos tão difíceis.

Sinopse

A impressionante história do médium mineiro José Pedro de Freitas, o Arigó, será contada em *Predestinado: Arigó e o Espírito do Dr. Fritz*, novo filme com Danton Mello e Juliana Paes. O ator dá vida a Arigó e Juliana interpreta Arlete, esposa do médium, que esteve ao lado do marido quando ele aceitou seu destino e se tornou uma esperança de cura para milhares de pessoas.

Parece impossível, mas esta



é uma história real. Através do espírito de Dr. Fritz, médico alemão falecido durante a Primeira Guerra Mundial, José Arigó (Danton) se tornou uma esperança de cura para milhões de pessoas ao redor do mundo.

Ele foi alvo de críticas por parte dos mais céticos, mas com o apoio de sua esposa (Juliana), conseguiu salvar inúmeras vidas por intermédio da cirurgia espiritual. *Predestinado* a ajudar sem receber nada em troca, Arigó é hoje reconhecido como um dos maiores fenômenos mediúnicos da história.

A esposa Arlete era prima de quarto grau de Arigó. Al-

guns anos mais velha que ele, era uma mulher forte, resoluta e que sempre foi um apoio para o marido. E Juliana Paes lembra: “Para mim, foi um desafio, principalmente na segunda e na terceira fase do filme, vestir essa personagem que é tão diferente de mim, tão simples e com muito mais idade do que eu tenho, com um corpo e uma vivência que eu não tenho”

A atriz ainda complementa que “por outro lado, foi muito libertador, pois pude me despir da vaidade, gravar cenas de cabelo branco, de óculos e com as marcas de expressão acentuadas. Foi bom não ter que ter o compromisso de estar bonita ou estar interessante, mas sim de simplesmente ser. E só ser é muito bom!”.

Estreia no dia 01/09 nas salas de cinema de todo o país.

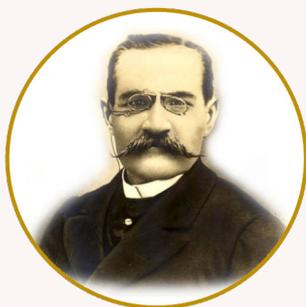




ASPAS

“A principal qualidade da prece é ser clara, simples, concisa, sem fraseologia inútil nem luxo de epítetos, que não passam de enfeites de lentejoulas. Cada palavra deve ter o seu alcance, revelar uma ideia, fazer vibrar uma fibra da alma. Numa palavra, ela deve levar à reflexão. Só assim condicionada, pode atingir seu objetivo. De outra forma, é apenas um ruído.

Cairbar Schutel, em *Preces Espíritas*.



“A prece é pensamento inclinado para o bem. É o fio luminoso que liga os mundos obscuros aos mundos divinos. Os Espíritos encarnados às almas livres e radiantes.”

Léon Denis,
em *Depois da morte*, capítulo 51 - A prece.

“A prece é, pois, uma necessidade universal, independente das seitas e das nacionalidades. Depois da prece, se a pessoa é fraca, sente-se mais forte; se está triste, sente-se consolada. Tirar a prece é privar o homem de seu mais poderoso suporte moral na adversidade. Pela prece ele eleva sua alma, entra em comunhão com Deus, identifica-se com o mundo espiritual, desmaterializa-se, condição essencial de sua felicidade futura. Sem a prece, seus pensamentos permanecem na Terra e se ligam cada vez mais às coisas materiais. Daí um atraso no seu adiantamento.”

Cosme Massi



“São os sentimentos, não as palavras, que nos ligam a Deus. Em vez de repetir duzentas vezes, diariamente, o Pai Nosso, experimente fazê-lo apenas uma vez, lentamente. Detenha-se em cada frase. Faça um exame de consciência em função dela.”



Richard Simonetti, em *Falar com Deus*.



“A prece é a mais poderosa arma de que o espírita dispõe, como ensinou Kardec, como o proclamou Léon Denis. A prece verdadeira, brotada do íntimo, como a fonte límpida brota das entranhas da terra, é de um poder não calculado pelo homem. O espírita deve utilizar-se constantemente da prece. Ela lhe acalmará o coração inquieto e aclarará os caminhos do mundo (...)”

José Herculano Pires, em *Tesouro dos espíritas*.

“O passe é a transmissão de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contato físico na sua aplicação.”

Emmanuel,
em *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo XXVII, item 15.



“Meu anjo guardião, firma-me na resolução que tomo de reparar os meus erros e de fazer todo o bem que esteja ao meu alcance, a fim de chegar menos onerado de imperfeições ao mundo dos Espíritos, quando Deus determine meu regresso para lá.”

O evangelho segundo o espiritismo, capítulo XXVIII

CURTAS

REFORÇANDO

Na página anterior, vimos a frase Emmanuel sobre a dispensa do contato físico na aplicação do passe. Para a transmissão da, chamada por ele, força psíquica não é necessário o contato. Além disso, e aí vem o reforço, em dias atuais pode se constituir em assédio sexual, conforme artigo 216-A, do Código Penal. Ou seja, vamos nos adequar na aplicação do passe, tanto no critério doutrinário quanto no aspecto legal.

PESQUISA (1)

No Censo de 2010, os sem religião eram 8% da população brasileira, ou mais de 15 milhões de pessoas. Esse percentual vem crescendo década após década: os sem religião eram 0,5% da população brasileira em 1960, 1,6% em 1980, 4,8% em 1991 e 7,3% em 2000.

PESQUISA (2)

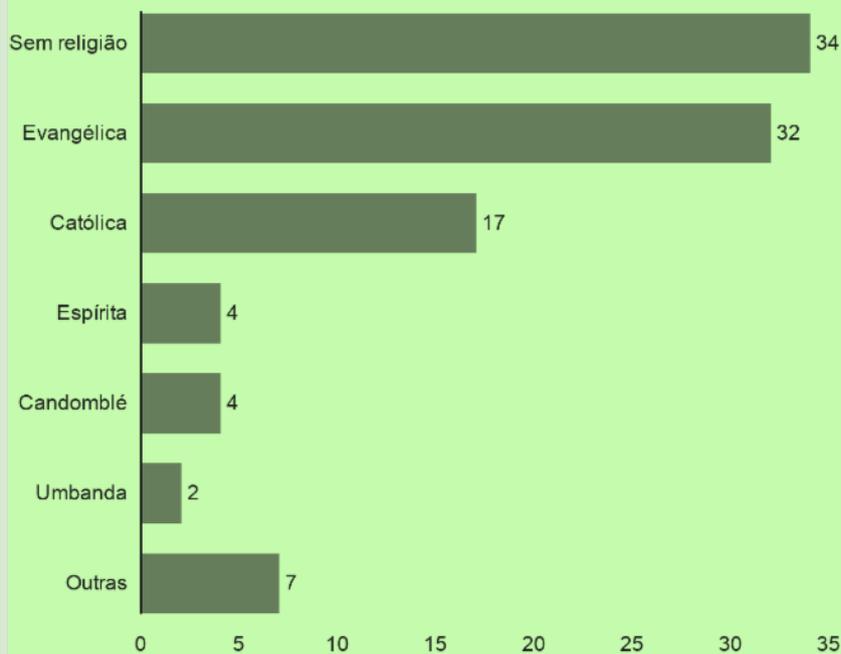
As primeiras pesquisas Datafolha de 2022, por exemplo, mostram que, em nível nacional, 49% dos entrevistados se dizem católicos, 26% evangélicos e 14% sem religião.

PESQUISA (3)

Entre os jovens de 16 a 24, o percentual dos sem religião chega a 25% em âmbito nacional. Nas pesquisas Data-

Religião dos jovens de 16 a 24 anos no RJ

Em % dos entrevistados pelo Datafolha



Fonte: Datafolha, Eleições 2022 Rio de Janeiro, 11/04/2022.

BBC

folha para Rio de Janeiro e São Paulo, o crescimento dos brasileiros que se dizem “sem religião” é ainda mais marcante, particularmente entre os jovens. Em São Paulo, os jovens de 16 a 24 anos que se dizem sem religião chegam a 30% dos entrevistados, superando evangélicos (27%), católicos (24%) e outras religiões (19%).

QUEM SÃO?

É preciso ter clareza que apenas uma minoria dos “sem religião” no Brasil é ateu ou agnóstico. Os ateus são pessoas que não acreditam na existência de Deus, já os agnósticos avaliam que não é possível

afirmar com certeza se Deus existe ou não, segundo a BBC News. Para Sílvia Fernandes, cientista social e professora da UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, “a maior parcela dos sem religião tem a ver com uma desinstitucionalização, o que quer dizer que o sujeito está afastado das instituições religiosas, mas ele pode ter uma visão de mundo e até mesmo práticas pessoais informadas por crenças religiosas”. Complementa a cientista: “Então esse sujeito é sem religião porque não está vinculado a uma igreja, porque não frequenta, mas pode ter crenças relacionadas a alguma

religião que já teve ou ter uma dimensão mais pluralista da religiosidade. Ele incorpora elementos de uma espiritualidade mais fluida, pode fazer um sincretismo [misturar elementos de diferentes religiões], pode ter crenças muito associadas ao universo do cristianismo — acreditar em Deus, em Jesus, em Maria — mas seguir se declarando sem religião”.

FILMES

Nosso Lar 2 - Os Mensageiros é o terceiro projeto cinematográfico no qual Wagner trabalha em sequência, retornando em ritmo acelerado após o hiato pandêmico. O cineasta concluiu recentemente as filmagens do longa *Ninguém é de Ninguém*, baseado no livro homônimo de Zibia Gasparotto, e se prepara para lançar o documentário *Chico Para Sempre*....

CHICO

Em um trabalho de curadoria impressionante, que conta com mais de 80 entrevistas, Wagner de Assis trabalha em parceria com Marcel Souto Maior, escritor do best-seller *As Vidas de Chico Xavier*, base do roteiro. Para o diretor, a história tem o potencial de tornar a história do médium Chico Xavier, por quem Wagner nutre profunda admiração, conhecida por pessoas de todo o mundo.

ESTREIA

As filmagens de *Nosso Lar 2 - Os Mensageiros* seguem a todo



USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

FLEI

KIT JUNINO
FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA 2022

1 CACHORRO QUENTE
3 BOLINHOS CAIPIRA
1 PACOTE DE PAÇOCA
1 REFRIGERANTE
1 SOBREMESA JUNINA

R\$ 30,00

RESERVAS: (12) 99765-0243

RETIRADA DOS KITS JUNINOS DAS 18H - 20H
RUA ANA GONÇALVES DA CUNHA, 30A
C. E. SEARA DE LUZ - JARDIM PAULISTA

PAGAMENTOS E DOAÇÕES:
PIX: 61.877.353/0001-69 (CNPJ)



vapor, e a expectativa é de que as gravações sejam concluídas nas próximas semanas. A previ-

ção de estreia do longa é para 2023, sem data específica definida até o momento.

Respostas
ao coração
é à razão



Que a morte não vos apavore, meus amigos; ela é uma etapa para vós, se souberdes bem viver; ela é uma bem-aventurança, se houverdes merecido dignamente e cumprirdes bem vossas provas. Repito-vos:
Coragem e boa vontade!

O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Espiritismo

Segunda parte - Exemplos

Capítulo II - Espíritos felizes - Sr. Sanson

COMECE
pelo **COMEÇO**

1972 - 2022
50 anos

A ordem natural de conhecer o Espiritismo

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

usesp.org.br

CURSO DE ATENDIMENTO FRATERNO

**dias 4 (sáb), 5 (dom) e 12 (dom) de
Junho/2022 das 14h às 18h**

**presencial no Centro Espírita Divino Mestre
Rua Rubião Junior, 640 - Centro –
São José dos Campos-SP**

**Facilitadores:
Luiz Eduardo Ribeiro e Mônica Hauch**

INSCRIÇÃO:

<https://forms.gle/t8DdFxe4yonvtF286>

